

**O OLHAR FILOLÓGICO
SOBRE REGISTROS ESCRITOS DO SERTÃO BAIANO:
APRESENTAÇÃO DAS PRIMEIRAS ATAS
DA CÂMARA DE VEREADORES DO MUNICÍPIO DE TUCANO**

Bárbara Bezerra de Santana (UEFS/UNEB)

baletras02@hotmail.com

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UNEB)

rcrqueiroz@uol.com.br

1. Introdução

As documentações oferecidas por órgãos como câmaras de vereadores, fóruns, prefeituras, igrejas, entre outros, são de grande valia para trabalhos que visam preservar e estudar a história, a cultura e a língua das sociedades. Cabe, então, à Filologia analisar estes materiais e preparar, entre outras coisas, as edições dos documentos, tarefa que é a principal referência identitária desta ciência.

O presente trabalho traz como *corpus* um manuscrito provindo da Câmara de Vereadores do município de Tucano, cidade do sertão baiano. Trata-se de um livro contendo as primeiras atas da câmara, datadas dos anos de 1837 a 1876. O objetivo deste trabalho é apresentar o *corpus* destacando seus principais aspectos intrínsecos e extrínsecos, bem como, sua edição inicial. Faremos a apresentação e preparação deste texto, para, a partir daí, oferecermos um material confiável e seguro para outros pesquisadores, visto que é notória a infinidade de caminhos que um texto pode nos levar, por ser um rico manancial de informações de diversas naturezas.

Para preservar a memória e a história de um determinado povo faz-se necessário um retorno aos seus mananciais de informações. Este “retorno às fontes” denota uma volta aos registros escritos que, por sua vez, têm origem nos manuscritos. Segundo Cartier (1989, p. 8): “Os manuscritos representam por excelência o elemento original e autêntico da história. [...] Têm um valor inestimável, que pode ser considerado relativo num contexto mundial, mas que é absoluto no âmbito de cada cultura e de cada país.”

Mesmo com a invenção da imprensa, e pelo menos até o início do século XX, a cópia manual era um importante instrumento de preservação da memória. Acioli (1994, p. 1) observa que “O documento manus-

critico é considerado a mola-mestra da História [...]” e que representa “[...] o melhor testemunho do passado, fonte direta de informação básica para o estudo da história”.

A partir da pesquisa com documentos manuscritos, pode-se embarcar nos aspectos sociais, culturais, econômicos, políticos, humanos, linguísticos, entre outros, de uma dada sociedade. Por conseguinte, o trabalho filológico, mais precisamente a edição de textos, torna-se um forte aliado para a preservação da memória e da história de um povo. Sendo assim, cabe à Filologia se debruçar nas linhas do texto, pois este é, segundo Spina (1994, p. 82), a razão de ser desta ciência.

2. *O patrimônio documental de Tucano-BA*

Maria do Carmo Anunciação, secretária do pequeno arquivo da Câmara de Vereadores do município de Tucano, nos apresenta, em meio a várias pastas, praticamente escondido, um verdadeiro “tesouro” da história tucanense: um livro contendo as primeiras atas das sessões da Câmara de Vereadores da cidade, datadas de 1837 a 1876.

A maneira como se encontra guardado não é a ideal para a conservação desse tipo de documento, haja vista a falta de recursos no tocante à acomodação, climatização, etc. Segundo a funcionária do arquivo, por pouco, este material não foi jogado no lixo, perdido em uma das mudanças da sede da Câmara. Não por acaso, o livro se encontra envolto em uma pasta com a seguinte inscrição:

Atenção este Livro não pode ser emprestado para ninguém, pode lér aqui perantes as autoridade municipaes
--

Portanto, para a devida preservação das informações contidas nos manuscritos e, por conseguinte, da memória da cidade, propõe-se a realização da edição do documento, neste caso, a fac-similar e a semidiplomática. Dessa maneira, o material ficará mais acessível e menos passível ao manuseio, consequentemente, menos vulnerável e mais propício à preservação.

3. *Município de Tucano – breve comentário*

A cidade de Tucano encontra-se geograficamente situada no chamado “Sertão dos Tocós”, região da Bahia compreendida pelo polígono da seca. Possui cerca de 50.000 habitantes e tem como fontes econômicas a pecuária, a agricultura, o artesanato e o turismo.

De acordo com as pesquisas do historiador tucanense Rubens Rocha (1978), a cidade teria se originado do processo de criação de gado, contribuindo também, para o desbravamento e povoamento do sertão baiano. Inicialmente, as terras que compreendem a atual Tucano faziam parte do município e vila de Nossa Senhora de Nazareth do Itapicuru de Cima. Posteriormente, o território foi desmembrado e saiu do *status* de arraial para o de vila, cujo título era “Imperial Vila de Tucano”.

Os primeiros registros da instalação da vila encontram-se no documento aqui trabalhado. Vale assinalar que os estudos do professor Rubens Rocha também foram embasados nos escritos desse documento.

4. *Documento em estudo*

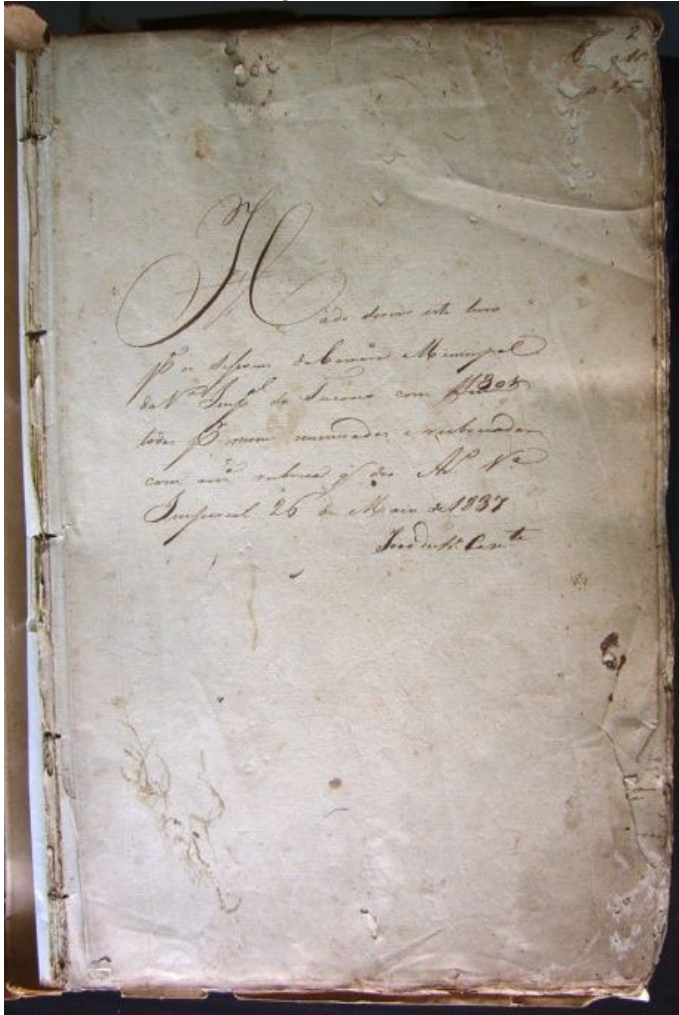
4.1. Aspectos exteriores

O livro de atas encontra-se em razoável estado de conservação, possui as dimensões 302mm X 203mm. Não apresenta capa, mas apresenta contracapa de material grosso, desgastada pelo tempo e pelo manuseio, com algumas inscrições, tais como o nome “Joaõ”, que podem para ser lidas claramente. Os fólhos apresentam-se presos por uma leve costura, estando alguns soltos. Por conta disto, o fólho 7 não foi encontrado no dito documento.

As folhas utilizadas para a escrita apresentam marcas d’água com a inscrição ALMASSO e um brasão com a inscrição Gior Magnani.

Este manuscrito possui 301 fólhos escritos, em sua maioria, no recto e verso, todos numerados e assinados, como está claramente descrito no primeiro fólho do livro:

Figura 1 - Fólio 1r



Há de Servir este livro
para as Sesoens da Camara Municipal
da Vila Imperial do Tucano com folhas 301
todas por mim numeradas e rubricadas
com a minha rubrica que diz Araujo Cavalcante Vila
Imperial 26 de Maio de 1837

Joao de Araujo Cavalcante

A numeração e a assinatura se apresentam no canto superior direito de cada fólio recto, do número 1 ao 301 em algarismos indo-arábicos cardinais. A assinatura do nome “Araujo” se apresenta na forma de abreviatura por letra sobreposta. Vale destacar algumas peculiaridades desta numeração e assinatura, quando o autor destas repete a numeração, provavelmente por lapso, e, para não rasurar, visto ser um livro de atas, ele faz a “correção” subtraindo uma página. Os fólhos em que isso ocorre são: 172, 172, 173 e 175 vindo em branco, com exceção, é claro, da numeração e assinatura. Vejamos:



Figura2 – Fólhos 171, 172, 172, 173 e 175

O documento encontra-se escrito até o fólio 292, a partir do 293 até o 301 está em branco. A mancha escrita apresenta-se em letra cursiva, em papel almaço amarelado, resultado de seu envelhecimento natural. A tinta utilizada apresenta uma variação no que à tange sua coloração, que vai do preto, passando pelo marrom, por um tom acobreado, lilás, chegando, em alguns fólhos, ao quase desaparecimento da tinta. Como podemos perceber abaixo:

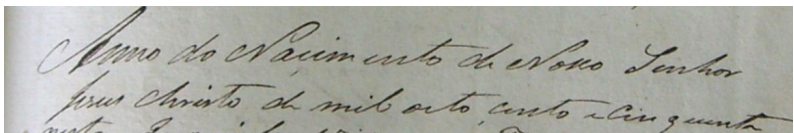


Figura 3 - Fólio 107r

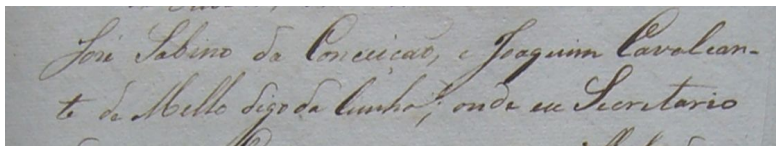


Figura 4 - Fólio 12v

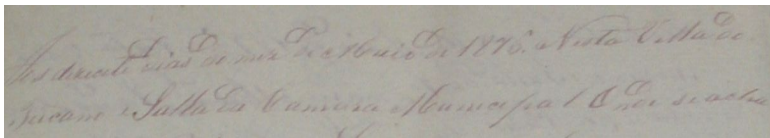


Figura 5 - Fólio 291v

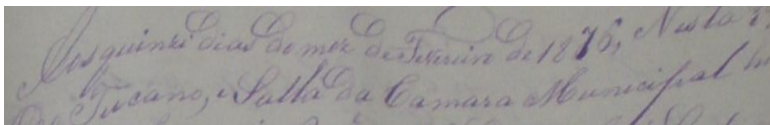


Figura 6 - Fólio 290r

Sabemos que o fato de aparecerem fólhos praticamente ilegíveis por conta do esmaecer da tinta, não é por conta do tempo cronológico (ou seja, quanto mais antigo mais claro) e sim por causa da qualidade da tinta utilizada na escrita.

Também vale ressaltar, a presença de páginas borradas e furos causados pela à acidez da tinta ferrogálica.

Vejamos:

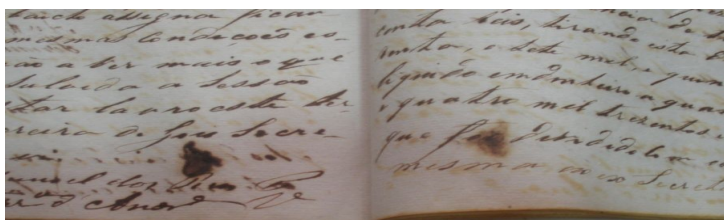


Figura 7 - Fólhos 218v e 219r

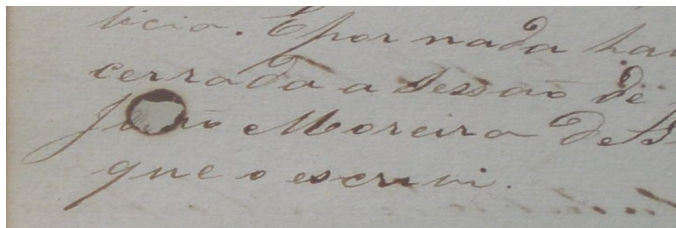


Figura 8 - Fólio 247r

O suporte também sofreu a ação de insetos como podemos perceber nos exemplos abaixo.

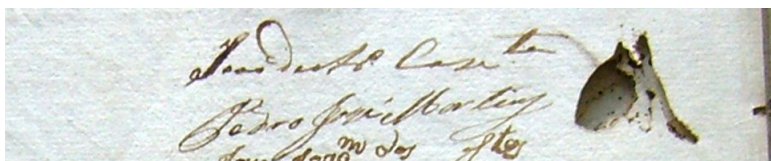


Figura 9 - Fólio 5 verso



Figura 10 - Fólio 153v

4.2. Conteúdo do livro

No que se refere ao conteúdo, o documento apresenta, como já colocado, as primeiras atas das sessões da Câmara de Vereadores da cidade, datadas de 1837 a 1876. Nestas atas encontram-se registrados, entre outros acontecimentos, o termo de posse da câmara e as divisas geográficas da então “Vila Imperial de Tucano”. Vejamos alguns trechos:

Termo de posse
Aos vinte cinco dias do mez de Maio de mil oitocentos e trinta sette, nesta Vila nova Imperial do Tucano
Comarca da Vila do Itapicurú de cima, Provincia da Lial e Valloroza Cidade do Salvador Bahia de
to[dos] os Santos do Imperio do Brasil, onde se axava o Presidente da Camara Municipal da
Vila do Itapicurú de Cima, o Sargento Mor José Dantas Itapicurú, junto commigo Se-
cretario da mesma Camara, para effeito de dar-
mos posse a nova Camara desta Vila [...]

Fólio 2r.

[...]Artigo 3º Ficam erectas em
Villas as Povoacçoens do Coração de Jesus do Mon
te Santo, e de Santa Anna, e Santo Antonio do
Tucano: a quella com a mesma denominação, e esta
com a da Imperial Villa do Tucano. O Termo
de cada huma destas Villas conterà o Destricto a-
duas da Freguesia respectiva, e de conformidade
com os limites já estabelecidos nesta Lei. Artigo 4º
Fica reduzida a Comarca de Itapicurú, e creada
outra com a denominação de Comarca de Im
nhambupe [...]

Fólio 4r

5. Conclusão

É através do texto que a história se faz contar, que o homem registra e eterniza acontecimentos, situações, ideias, pessoas...

Para compreender o presente, faz-se necessário conhecer o passado, e os documentos são preciosas pistas para o entendimento e explicação da realidade hodierna. Como destaca Queiroz (2005, p. 108), o passado “é resgatado através de documentos históricos, que se constituem em patrimônio cultural, em bem cultural de uma determinada civilização.”

Ainda há muito para ser desvendado e explorado no documento citado no presente artigo, bem como em muitos outros escondidos e/ou esquecidos embaixo de pilhas de papéis, em armários de arquivos públicos, ao longo dos sertões...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, Vera L.C. *A escrita no Brasil Colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos*. Recife: FUNDAJ Editora Massangana; UFPE, Editora Universitária, 1994.

CARTIER, Georges. As bibliotecas e a defesa dos manuscritos. *O Correo Unesco*, vol. 17, n.7, p. 6-8, jul. 1989.

QUEIROZ, Rita de C. R. Documentos históricos: patrimônio cultural. *Outros Sertões*. Euclides da Cunha, ano 1, n. 1, p.105-114, 2005.

ROCHA, Rubens. *História de Tucano*. [s.n.] Feira de Santana, 1978.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. 2. ed. São Paulo: Ars Poética, Editora da Universidade de São Paulo, 1994.